

Revista

SANGUE VERDE-OLIVA *Positivo*

Nº 003 - MAIO A AGOSTO 2006 - Informativo dos Oficiais R/2, ex-alunos do CPOR/RJ



Editorial

E chegamos ao número três da Revista Sangue VO+ e assim, completamos um ciclo e um ano de vida. Se a primeira cobriu de Setembro a Dezembro de 2005 e a seguinte, de Janeiro a Abril, esta, de Maio a Agosto, completa um ano de vida.

Mais do que o prazer de escrever estas matérias, algumas como a da página 49, CPOR/RJ “ocupa” a Maré, foi um sucesso tão retumbante que foi primeira página dos principais jornais do dia seguinte. Isso sem contar a entrevista para a Rádio Globo que você pode ouvir copiando de nosso site (www.sangueverdeoliva.com.br) como foi matéria do RJ TV. E também foi notícia no site oficial do Exército. Mas eu dizia que mais do que o prazer de escrever sobre temas tão apaixonantes,, esta vida de repórter “bisbilhoteiro” me permitiu conviver com a jovem oficialidade do CPOR/RJ a ponto de eu voltar e me sentir um deles e, em algumas missões comuns, começar cedinho, tomando café juntos no Cassino, como nos velhos tempos de vida Castrense.

As opiniões aqui emitidas e matérias assinadas, são de responsabilidade exclusiva do Editor e dos respectivos Autores e não necessariamente refletem o pensamento da Diretoria da Associação.

Em poucos dias, estarei novamente desfilando no 7 de Setembro, que foi onde tudo começou. E agora? Começo tudo novamente ou está na hora de aprender o canto do cisne?

Acho que as fotos valem por mil palavras, logo, espero que o leitor goste. Para reclamações e sugestões, usem a Carta dos Leitores da página 13.

Brasil Acima de Tudo !

Luiz Mergulhão, 2º Ten R/2 Art turma 1965



Città America - Av das Americas, 700 bloco 1 sala 314 (21) 2132-8877 - <http://www.rioartderm.com/>



Na Operação Boina Azul você vê o dia a dia dos Alunos no acampamento na árdua tarefa de conquistarem o direito de usarem a boina azul ferrete... Página 6.

Domingo é dia da família, mostra a confraternização dos Oficiais R/2 e suas famílias Página 17



General-de-Exército Rui Alves Catão em visita ao CPOR/RJ conversa com Oficiais R/2 e dá a notícia em primeira mão: o dia 4 de novembro é o Dia do Oficial R/2 Pág 29

ACISO na favela da Maré é capa dos principais jornais e sai no RJ TV..... Pág 49



Revista Sangue Verde Oliva

**Informativo dos Oficiais R/2, ex-
Alunos do CPOR RJ**

Quartel do CPOR RJ
Av. Brasil, 5292
21040-361 Rio de Janeiro - RJ
<http://www.sangueverdeoliva.com.br>

Editor

2º Ten R/2 Art Luiz Mergulhão
editor@sangueverdeoliva.com.br

Fotografias

2º Ten R/2 Art Luiz Mergulhão
Joacy Carneiro (*)

Editoração e Arte

Avelino Neto

Impressão

Tiragem
500 exemplares

(*) Fotógrafo oficial do CPOR/RJ

Sumário

Nosso Comandante	4
Nosso Presidente	5
Operação boina azul.....	6
Parte II - Operação Quebra-Ossos	9
Cartas/E-mail dos leitores	13
A boina azul-ferrete... ..	14
A escolha da Arma	16
Domingo é dia da família	17
R/2 recebem ordens de "GUARNECER!".....	25
Agora é oficial: R/2 ganha seu Dia.....	29
Sites Internet.....	33
O doce sabor da vitória.....	34
Oficial aprovado com monografia sobre R/2.....	38
Conspiração no CPOR/RJ	41
CPOR/RJ "ocupa" a Maré	49



Nosso Comandante



Palavras do Cmt CPOR/RJ

A 3ª Edição da Revista Sangue Verde Oliva Positivo acontece no exato momento em que sou reconduzido ao comando do CPOR/RJ, por mais um ano.

É momento de celebração alegre, por ter sido distinguido com o privilégio de manter-me à frente do mais tradicional órgão de Formação de Oficiais da Reserva de nosso Exército.

É, também, oportunidade adicional de vislumbrar novos desafios para o ano de 2007, ocasião especial das comemorações dos 80 anos de consolidação do sonho do Capitão Correia Lima, idealizador do Sistema de Formação de Oficiais da Reserva no Exército Brasileiro.

Não poderia deixar de citar, ademais, o prazer que me será possível desfrutar, por mais um ano, no convívio de nossos Oficiais da Reserva

integrantes da Associação de Ex-Alunos do CPOR/RJ. Conhecê-los e contar com sua participação ativa nos trabalhos desenvolvidos neste Estabelecimento de Ensino Militar foi, sem dúvida, uma das gratas surpresas que tive nesses dois últimos anos.

É com muito orgulho, e certo constrangimento, confesso, que sou tratado como verdadeiro Comandante de tão seletivo grupo de cidadãos ilustres de nosso País. O contato com a *Reserva Atenta e Forte* é revigorante!

A todos os leitores de nossa revista virtual, rogo as orações diante do Pai, para que me conceda força e sabedoria para aproveitar essa oportunidade singular de forma digna.

Ten Cel Gerson – Cmt CPOR/RJ

Nosso Presidente



Palavras do Presidente

Venho há tempos abordando temas a respeito da existência da nossa Associação e seus objetivos. Sabemos todos como foi criada e porque o foi. Inicialmente com quarenta e oito associados fundadores, dos quais oito, oficiais ex-instrutores, da turma de Artilharia de 1961. Hoje com pouco mais de setecentos, nos aproximamos em efetivo, de um Batalhão tipo B. Poderíamos nos orgulhar disso.

Entretanto, por razões várias, e também justas, encontramos cada vez mais dificuldade em colocar a tropa em forma.

Os “mesmos” já apresentam sinais de fadiga, e “outros” talvez frustrados em suas visões ou anseios.

Tudo compreensível sob o foco paisano. Mas se quisemos fazer da Associação, um aspecto preponderou: somos oficiais R/2 de nosso amado e respeitado EB. Portanto, lembro as palavras do nosso estimado Ten Monteiro, proferidas incessantemente em inúmeras palestras: “ - Não basta sermos oficiais R/2; É um imperativo nos sentirmos um oficial R/2”.

E isso inclui o sentimento do dever, a responsabilidade, o comprometimento, a postura, a lealdade e, sobretudo o espírito de camaradagem sem o qual não surgiria a nossa Associação.

Pois bem, ganhamos credibilidade junto aos Comandantes do CPOR/RJ assim como às autoridades militares, principalmente da cadeia de comando.

Estamos em condições de “aproveitar o êxito” e repensar o oficial R/2 junto à Força Terrestre. Os tão sonhados e reclamados momentos de lazer já estão começando a existir, mas cabe lembrar que a “melhora” depende da colaboração dos interessados.

Os prêmios são entregues após a vitória.

Paulo Coimbra Sauwen 2º Ten R/2 Art (*)
Presidente

(*) O Ten Paulo é natural do Rio de Janeiro e foi declarado Aspirante em 1956

Operação Boina Azul ...

1 a 6 MAI 2006 – Incluindo Operação Quebra Ossos

Texto e fotos: Mergulhão, 2º Ten R/2 Art CPOR/RJ tu 65



Segunda-feira foi o feriado do 1º de Maio. À noitinha, os alunos foram chegando e se agrupando no **CPOR/RJ**. Equiparam-se para seu primeiro **ExC** (Exercício no Campo) uma das prioridades citadas pelo *General Ronald*, Diretor de Formação e Aperfeiçoamento e diretriz do *Gen Bastos*, Chefe de Departamento de Ensino e Pesquisa. Passava das vinte e uma horas quando o comboio deixou o aquartelamento em Bonsucesso com destino à **Vila Militar**. Era a **Operação**

alinhas, onde nos chamava a atenção as armações com o recipiente de água e espelhinho para a barba matinal. Tudo muito bem arrumado e toda a área bem limpa. Próximo, um cercado de fita amarela, onde o pessoal se reunia nos horários de rancho. No final, um barracão, misto de PC e Cassino.

Um dos ex-alunos, cujo nome manteremos em segredo por motivos óbvios, foi chamado no canto pelo *Cap S3 Monteiro*, para instruções finais da **Operação Quebra-Ossos**, que aconteceria de sexta para sábado. **Missão:** teria de se infiltrar na organização criminosa conhecida como **Falange Preta e Vermelha** (FPV) e tentar descobrir o paradeiro de fuzis FAL roubados, bem como a localização e constituição da quadrilha. Essas conversas secretas não foram notadas pelos demais ex-alunos que, em seguida, foram acompanhados a um dos anfiteatros onde estava ocorrendo instrução de travessia de cursos d'água.

Uma pequena caminhada e lá estava o grande tanque onde diversas modalidades de travessia por cordas estavam tendo lugar. A turma mostrava boa disposição e alto-grau de moral.

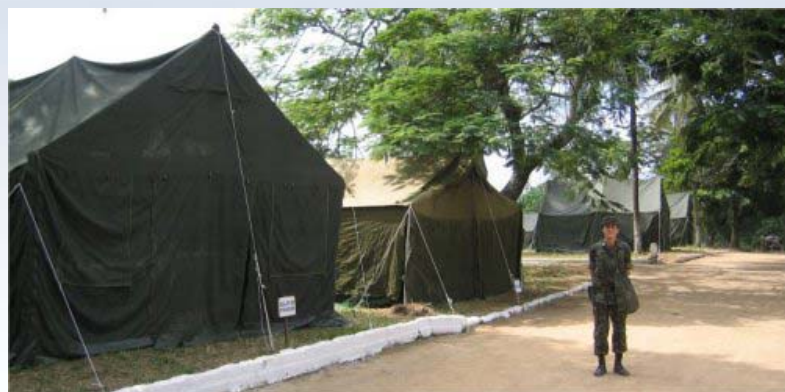


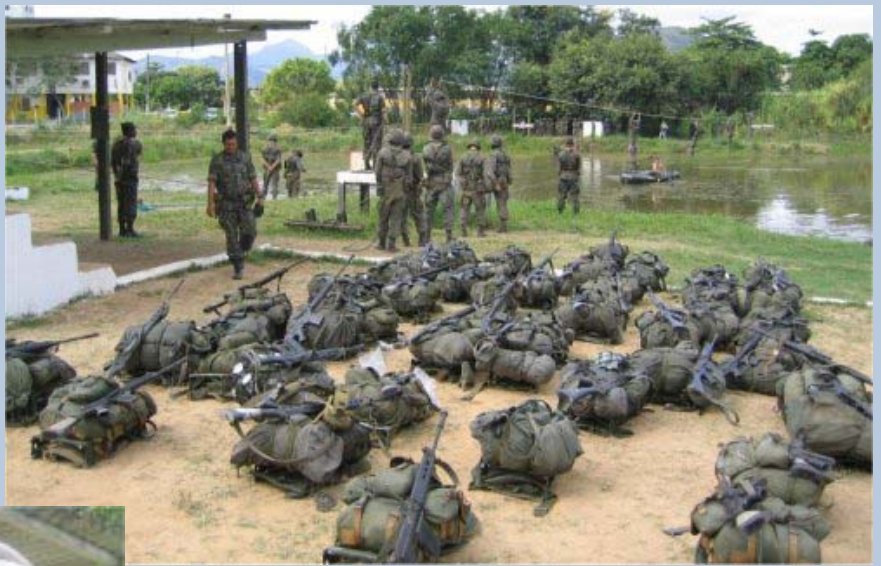
Todos com o rosto pintado, equipados e, aqueles que terminavam o exercício, completamente molhados. Perto da hora do rancho, voltavam formados, mochilas às costas, FAL cruzado no peito, gritando palavras de ordem. Cada pelotão num tipo de exercício em local diferente voltava para o acampamento, uns cobertos de lama, por treinarem progressão no terreno, outros treinaram orientação e todos, ostentavam a mesma garra. A mesma disposição. E a pauleira era enorme, o tempo de sono, muito pequeno, pois havia muita instrução noturna.

Estávamos conversando com os oficiais, a tropa chegando e começando a limpar o armamento, engraxando os coturnos e renovando a “maquilagem” perdida nos exercícios para se prepararem para o rancho quando chega o Cmt, *Ten Cel de Cavalaria, Gerson Pinheiro Gomes*.

Boina Azul que coroava a formação do “combatente básico”.

Quarta-feira, dia 3, um grupo de oito ex-alunos tendo à frente o seu Presidente, *Ten Paulo Sauwen*, foi convidado a visitar o acampamento, numa área de exercícios da **Brigada Pára-quedista**. Fomos recebidos pelo *Cap Guilherme*, que estava em Cmdo porque o *Maj Roberto Dias* fora fazer prova (Concurso para a **ECEME**), numa área bem arrumada. O mastro da bandeira defronte ao qual, a área tinha assinalada a posição dos quatro pelotões, com 50 alunos cada. Defronte, as barracas







A tropa logo se perfila, é apresentada ao Cmt, nós, ex-alunos, formamos uma linha e o Cmt dirige a palavra, falando sobre o desenrolar do Exercício e mencionando a nossa presença como testemunhas da qualidade da instrução ministrada nos dias de hoje em relação a do tempo de cada um. Comentou que havia ex-aluno bem antigo como um da turma de 54, como mais novos, de 91. Períodos diferentes e locais de instrução diversos. O tempo aprimora as técnicas usadas apesar de, em alguns detalhes, permanecer imutáveis.

Acompanhamos o Cmt no almoço onde todos tivemos oportunidade de conversar e saber detalhes da instrução. Os alunos, em forma, seguiam para o rancho de campanha, enchiam literalmente suas marmitas e iam se sentando agrupados no chão da área demarcada. Cada qual se apoiando como podia nas mochilas pesadas e sem se separar do armamento.

Após o almoço, ainda percorremos alguns anfiteatros vendo as instruções e logo, a Van nos levou de volta ao **CPOR/RJ**. Um de nós teria de voltar às 07:00h de sexta-feira, caracterizado como um matuto morador da região de Campo Grande/Santa Cruz, e que atenderia pelo codinome de "**Boris Weiss Dannar**". Mas isso, os demais não sabiam.



Parte II - Operação Quebra-Ossos ...

5 a 6 MAI 2006

Sexta-feira cedo, um Jipe leva o *Cap Lamas* e o *Boris* até uma área dos **Fuzileiros Navais (CIAMPA)** onde ocorreria a operação secreta **QUEBRA-OSSOS**.

Os alunos tiveram uma noite infernal antes de deixar o conforto das barracas, lá na **Vila Militar**. Os exercícios terminaram às 3 da manhã e mortos, se recolheram às barracas. Fazia muito frio e alguns tiveram hipotermia, principalmente por causa dos uniformes molhados. Mas ninguém conseguiu dormir. Um alto-falante daqueles bem possantes tocava bem alto um CD de marchas militares... Quase que um dos oficiais “surta” e tenta abater a tiros o maldito alto-falante... E, mal se recolheram – já que ninguém conseguiu “pregar um olho” por causa da música super-alta, toca alvorada e todos embarcam com destino à zona oeste, já sem o conforto do trem de rancho, a comida quentinha e farta que tiveram até então. Agora, era “tempo de guerra” e todos receberam seus sacos plásticos da **ração R2A/91**.



como adicionar água e levar ao fogo para seu cozimento, igual às demais as refeições quentes, um envelope contendo refresco de uva (sempre em pó), Isotônico de limão (idem como o refresco) e um sachê identificado como Goiabada que continha duas unidades do tipo “mariola”.

Jantar – Arroz a grega e frango, Refresco de tangerina e Bananada (contendo duas mariolas).

Ceia – Bebida de banana e coco – Instantânea, sopa de legumes (também instantânea) 3 unidades de geléia de goiaba e um pacotinho de biscoitos de água e sal.

Se você já se esqueceu do que vem na embalagem plástica verde-escuro, descrevemos. Aberto o saco plástico, dentro temos vários saquinhos menores, que chamamos sachês. Todos identificados:

Acessórios: fogareiro de campanha, combustível sólido (contendo 4 briquetes), um sachê contendo uma caixa de fósforos e papel para fins múltiplos, uma embalagem contendo 5 comprimidos de purificador de água, um sachê contendo 4 colheres plásticas e 5 guardanapos de papel, uma embalagem contendo duas gomas de mascar, dois palitos de dente e duas unidades de 15 g de mel.

Café da Manhã – um envelope contendo chocolate com leite instantâneo, um envelope contendo mingau com malte e ovos (também pó do tipo instantâneo), 3 unidades de geléia de frutas e um envelope de biscoitos de água e sal.

Almoço – Arroz com carne bovina e milho verde, em envelope com o alimento desidratado e instruções de



E assim, para fazer jus a tanta alimentação lá foram nossos guerreiros “ralar” até cair em patrulhas, exercícios de progressão no terreno e tiro real.

Enquanto isso, o agente infiltrado “**Boris**” já de posse das informações sobre o inimigo e localização dos “cachês” com o armamento roubado, sem possibilidade de contatos telefônicos, pois a região cheia de montanhas não permitia o sinal de celulares, vai para a área combinada com o **S2** para tentar contato com o pessoal de inteligência dos cinco pelotões.

Detalhes da operação batizada de **QUEBRA OSSOS** não serão divulgadas aqui porque mostrariam a tática e estratégia usadas pelo Exército em operações desta natureza, mas como se trata de um exercício para adestramento, podemos resumir da seguinte maneira:

Armas foram desviadas de uma **OM** e o **COSI** (Centro de Operações de Segurança Integrada) conseguiu os informes da localização da favela onde estariam escondidas. E, como a inteligência descobriu que estavam para serem enviadas para fora do Estado, a presente operação foi logo desencadeada.

a) Forças Adversas – A facção da FPV que conduziu o roubo dos fuzis foi o grupo chefiado por “**Alcione Betti Carvalho**”, conhecido no mundo do crime como “**Boca de Conflito**” e possui como principais comparsas os seguintes meliantes:

